

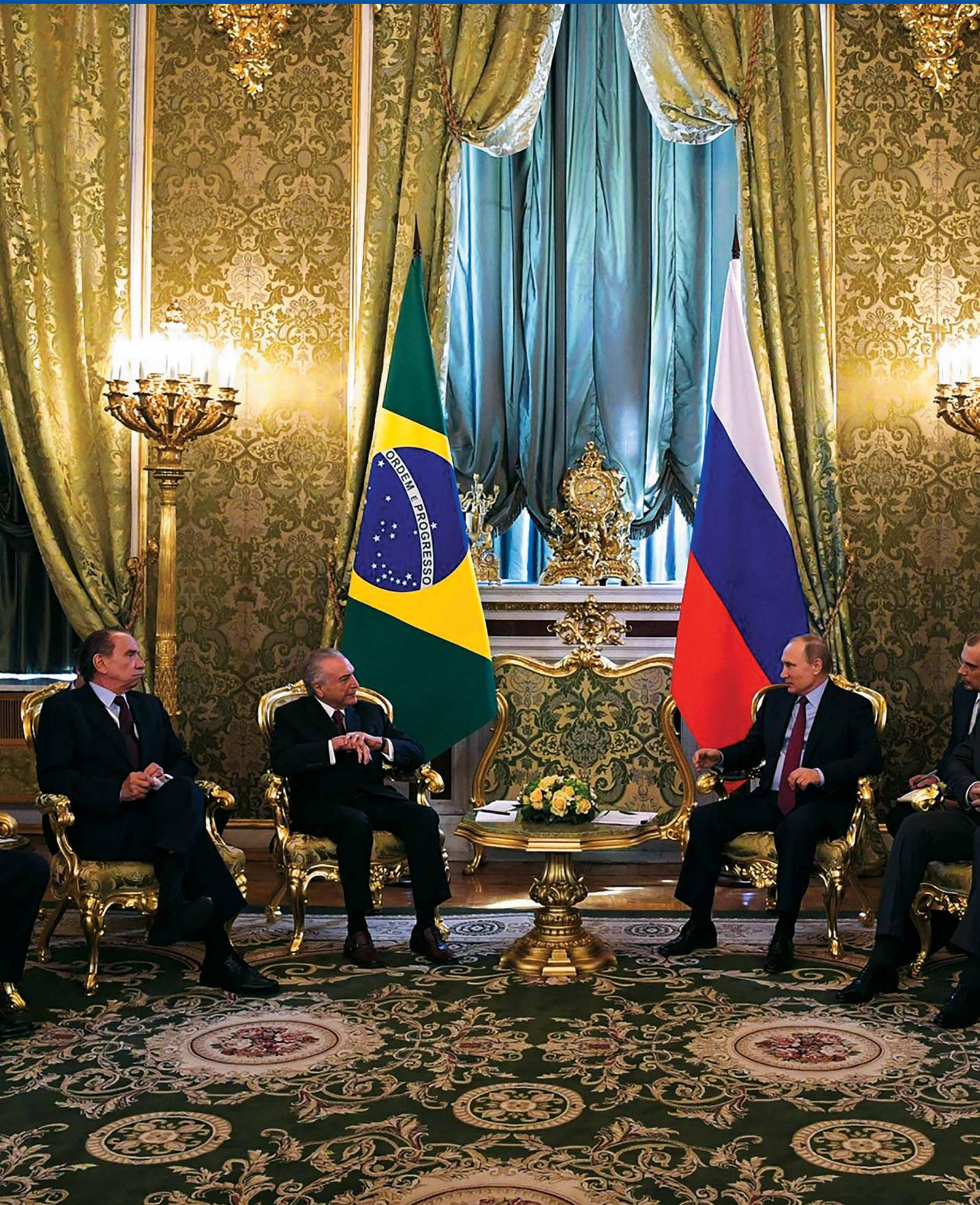
RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada
da Rússia no Brasil

#9

190 anos

das relações
diplomáticas entre
a Rússia e o Brasil





“Desde o início as relações entre o Brasil e a Rússia se baseavam nos princípios de cooperação e respeito aos interesses mútuos. E hoje, passados praticamente dois centenários, a nossa interação representa um exemplo de abertura e igualdade de direitos”.

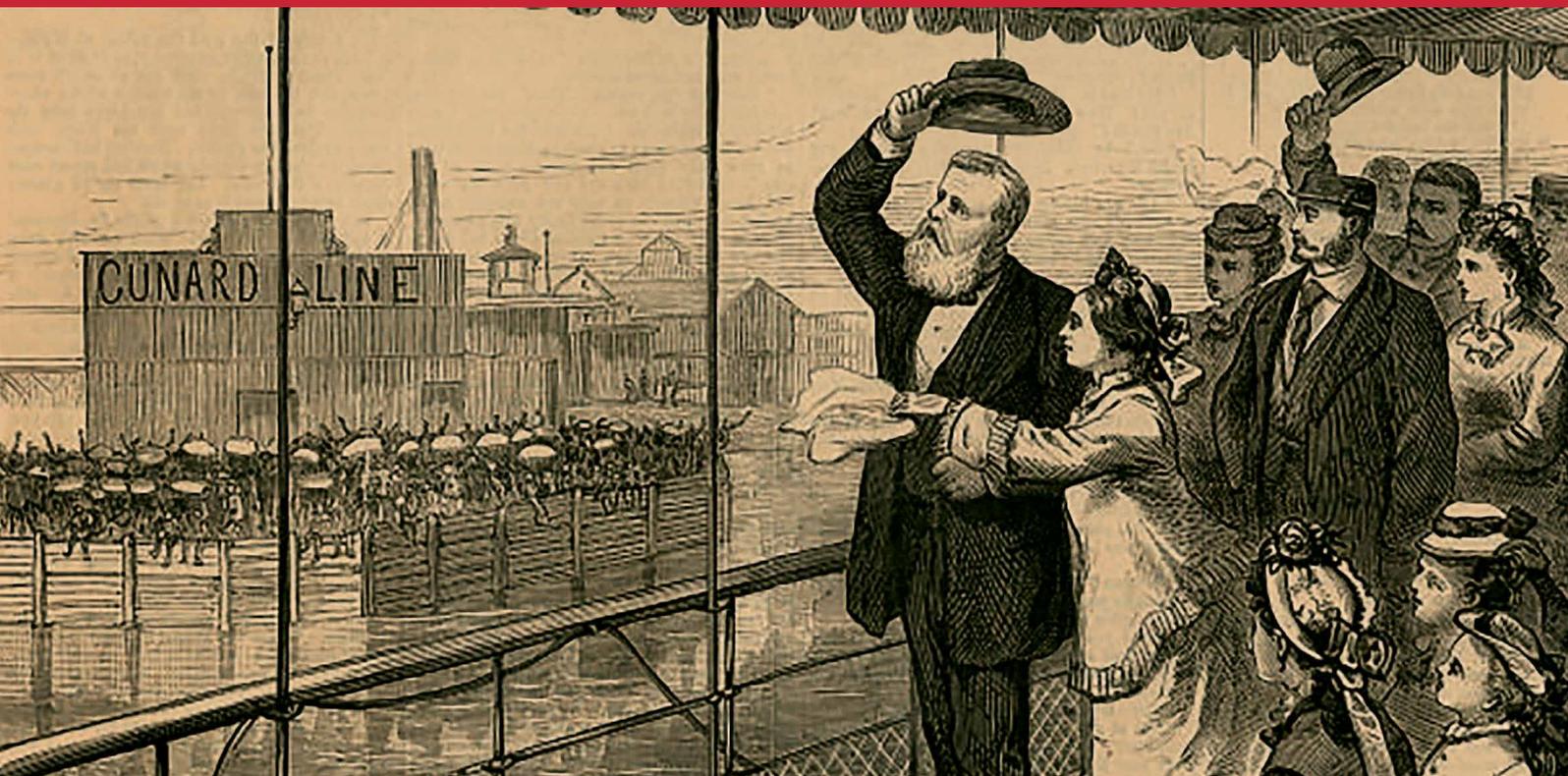
“Atribuímos uma importância especial e prioritária ao desenvolvimento da parceria estratégica com o Brasil. Os nossos países compartilham posturas semelhantes em relação aos problemas internacionais, juntos defendemos os princípios do mundo multipolar”.

Presidente da Rússia, Vladimir Putin, 2014



Edifício-sede da Embaixada do Brasil em Moscou, construído em 1876, passando a ser utilizado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil em 1963





CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1828

Estabelecimento das relações diplomáticas

1876

Visita do Imperador Dom Pedro II à Rússia

1917

Rompimento das relações diplomáticas por causa do não-reconhecimento pelo Brasil do Governo de Vladimir Lênin



Dom Pedro II e Teresa Cristina na Imprensa Russa, durante visita ao País, 1876

1945

Restabelecimento das relações diplomáticas com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) após o fim da Segunda Guerra Mundial

1947

Novo rompimento das relações diplomáticas

1961

Restabelecimento das relações diplomáticas

1988

Presidente José Sarney realizou a primeira visita oficial de um Chefe de Estado brasileiro à URSS

1994

Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, realizou a primeira visita oficial de Chanceler brasileiro à Rússia

1997

Criação da Comissão de Alto Nível de Cooperação (CAN)

2002

Visita oficial do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Rússia, no âmbito da qual foi estabelecida a "Parceria Estratégica" entre os dois países

2003

Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Igor Ivanov, ao Brasil

VIRTUALMENTE ROMPIDAS AS NOSSAS RELAÇÕES COM A RUSSIA

NÃO FORAM AINDA DIVULGADAS PELO ITAMARATI AS NOTAS ENVIADAS AO GOVERNO SOVIÉTICO — MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA — A SITUAÇÃO DA EMBAXADA RUSSA NO RIO

RIO, 20 ("Estado" — Pelo telefo-
no — O Itamarati não divulga
hoje, como se esperava, as duas no-
tas do governo brasileiro dirigidas
ao governo soviético. A primeira
censura notas formulou um protesto
contra expressões desleais ao pre-
sidente da República e as fórmulas
moldadas do Brasil publicadas na im-
pressão moscovita. O governo russo,
das de todas as entidades sindi-
cais do Distrito Federal para aten-
rem ao presidente Dutra, o apoio
dos trabalhadores das organizações
que representavam. A assembleia,
porém, reiterou a indicação prin-
cipal.
Deliberaram, também, os opera-
rios, que a partir de amanhã será
iniciado um movimento cívico de
comunistas estariam realizando no
Instituto de Previdência autono-
mo, que terá chegado a conclu-
ção de que os ministros criavam ob-
stáculos e impedimentos aos seguri-
dos. Entretanto era preciso, para
uma ordem, reprovado, que se
trouxe ao governo notas das
manobras sabotadoras. Afirmações dos

Notícia de 21 de outubro de 1947, informando a suspensão das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética



Presidente José Sarney em visita à União Soviética, recebido por Mikhail Gorbachev, 1988



Presidente Fernando Henrique Cardoso e o Presidente Vladimir Putin, 2002



Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim mostra busto de José Bonifácio ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia Igor Ivanov, 2003 (AFP PHOTO/Evaristo SA)



Presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante cerimônia oficial de chegada a Moscou, 2010 (Ricardo Stuckert)

2004

Visita do Presidente da Rússia, Vladimir Putin, ao Brasil, a primeira de um Chefe de Estado da Federação da Rússia que resultou no estabelecimento da "Aliança Tecnológica" entre os dois países

2005

Visita à Rússia do Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva

2006

Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Sergey Lavrov, ao Brasil, no âmbito da qual foi assinado o Memorando de Entendimento para Estabelecimento de um Mecanismo de Diálogo Político e Cooperação entre a Federação da Rússia e o Mercosul

2008

Visita oficial do Presidente da Rússia, Dmitry Medvedev, ao Brasil, por ocasião do 180º aniversário das relações russo-brasileiras

2010

Visita à Rússia do Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Assinatura do «Plano de Ação da Parceria Estratégica»

2012

Visita à Rússia da Presidente do Brasil, Dilma Rousseff

2014

Visita ao Brasil do Presidente da Rússia, Vladimir Putin, por ocasião da VI Cúpula do BRICS



A Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Vladimir Putin em encontro em Ufá, na Rússia, para a VII Cúpula do Brics, 2015 (EFE)



Presidente Michel Temer em encontro com Dmitry Medvedev, Presidente de Governo da Federação da Rússia, 2017 (Beto Barata)

2015

Viagem da Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, à Rússia, por ocasião da VII Cúpula do BRICS

2017

Viagem do Presidente do Brasil, Michel Temer, à Rússia

2017

Reunião do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Sergey Lavrov com o seu homólogo brasileiro, Aloysio Nunes Ferreira, às margens da Assembleia Geral das Nações Unidas que resultou na assinatura do Acordo entre o Governo da Federação da Rússia e o Governo da República Federativa do Brasil relativo ao Estabelecimento e Funcionamento de Centros Culturais

Franz Borel

Primeiro Enviado da Rússia no Brasil

Do livro de Boris Komissarov e Svetlana Bojkova
"Primeiro ministro plenipotenciário russo no Brasil Franz Borel"



Um papel de primordial importância para a aproximação da Rússia e do Brasil desempenhou um diplomata russo, francês de origem, nascido na Itália, Franz Borel, barão Palença. A aspiração principal de Borel era contribuir, por todos os meios possíveis, para o desenvolvimento do comércio direto entre a Rússia e o Brasil. O diplomata deu os primeiros passos neste sentido em 1811, quando o Brasil, sendo ainda colônia portuguesa tornou-se sede da Corte dos Bragança. Realizando a política do seu chefe e protetor Nikolai Rumianzev, Borel tentou modernizar o tratado russo – português de 1798, orientando a atividade comercial prevista nele para o mercado brasileiro. Foi naquele tempo que Borel elaborou a instrução para o primeiro Cônsul-Geral russo na capital brasileira, - posto que veio a ocupar Langsdorff, que se fez mais tarde tão célebre.

Encontrando-se em 1812 na Ilha da Madeira na qualidade de Cônsul-Geral da Rússia, Borel recolhia dados tendo em vista as possibilidades eventuais do desenvolvimento da economia e do comércio brasileiros, instituindo nas boas perspectivas que oferecia o fortalecimento dos contatos comerciais da Rússia com os mercadores de Rio de Janeiro, Recife e Salvador. Nos anos da existência do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, e mais tarde, até 1828, Borel serviu em Lisboa, chefiando primeiro o Consulado Geral da Rússia, e depois, desde 1819, também a missão diplomática

na qualidade de Encarregado de Negócios. Além de suas muitas outras ocupações, ele observava atentamente a situação política e econômica do Brasil e a conjuntura do seu mercado, encaminhando a São Petersburgo extensos relatórios com os dados que conseguia recolher.

Em 1828 Barão Palença foi nomeado o primeiro Ministro Plenipotenciário russo no Brasil. No mesmo ano, ainda em Paris, ele elaborou o projeto do tratado russo-brasileiro único na história das relações dos dois países, de estabelecimento de contatos de amizade, comércio e navegação. A atitude de Borel, que considerava o Brasil como eventual parceiro comercial da Rússia, era extraordinária para aquele tempo. O diplomata propunha organizar os contatos com o jovem Império latino-americano de tal maneira que eles pudessem ser mutualmente vantajosos.

Borel chegou ao Brasil em novembro de 1829. Do Rio de Janeiro o diplomata encaminhava a São Petersburgo numerosas e bem argumentadas propostas de desenvolvimento dos projetos comerciais e econômicos russo-brasileiros, fragmentos do seu trabalho sobre a situação econômica e social do Brasil, materiais referentes a muitos outros aspectos da vida deste país. O diplomata russo presenciou a abdicação de Pedro I a favor do seu filho menor de idade e fez todo o possível para que no tempo da regência não se interrompessem as relações entre o Brasil e a Rússia. Em janeiro de 1832 Borel faleceu repentinamente no Rio de Janeiro e foi lá sepultado. ■

Указъ Государственной Коллегіи Многочисленнейшій Дѣлъ.

Бывшаго Намъ Намъ Повѣреннаго въ Дѣлахъ въ Лиссабонѣ Дѣйствительнаго Статскаго Советника Барона Торала Паленускаго Повелѣваю опредѣлить чрезъ вышайшаго Посланника и Полномочнаго Министра Намъ при Дворѣ Его Величества Императора Бразильскаго. Жалованья производить Барону Торало-Паленускому по пятнадцатитысячь рублей и на пошловые расходы по шести сотъ рублей въ годъ, считая въ отъѣздъ съемнахъ рубль въ двѣсти пятдесятъ ценсовъ Нидерландскихъ. На пшчевыя поддержки доставить ему десять тысячь рублей во столько же ценсовъ, и все вышесказаннаго съемны замѣствовать изъ Государственнаго Казначейства.

Императоръ

на кораблѣ
Императрица Марія
Октября 3^{го} дня
1828 года

Вице-канцлеръ Францъ Штайнбергъ





Manqueritipa, 1827 e 1835 (Johann Moritz Rugendas)

Expedição Langsdorff

Com o apoio do czar russo Alexandre I e de autoridades brasileiras, o naturalista alemão Georg Heinrich von Langsdorff, então cônsul da Rússia no Rio de Janeiro, iniciou, em 1821, uma grande expedição de reconhecimento do interior do Brasil. Artistas, botânicos, naturalistas e cientistas fizeram parte da empreitada – conhecida como expedição Langsdorff –, que, em oito anos, cruzou o país, partindo da Fazenda Mandioca, no Rio de Janeiro, e chegando até Belém, no Pará.

(Dos materiais preparados para a exposição "Expedição Langsdorff" de 2010)

Membros da expedição

O Barão Langsdorff

Georg Heinrich von Langsdorff nasceu em Hesse, na atual Alemanha, em 18 de fevereiro de 1774. Formou-se em medicina pela Universidade de Göttingen e frequentava sociedades científicas europeias, nas quais gozava de grande prestígio e reconhecimento. Seu interesse pela História Natural o levou a grandes viagens pelo mundo. Neste sentido, o desejo de Langsdorff se concretiza em experiência em 1802, quando se junta a uma expedição russa de circunavegação ao globo terrestre. Este projeto o leva ao território brasileiro pela primeira vez, em 1804, mais exatamente à ilha de Santa Catarina (Florianópolis). Posteriormente, estabelece-se na Rússia, onde se naturaliza e é eleito membro da Academia de Ciências de São

“O que eu vi aqui superou todas as minhas expectativas. Parece-me algum mundo novo. Seu esplendor surpreendeu-me”.

Georg Heinrich von Langsdorff sobre o Brasil, 1803



Georg Heinrich von Langsdorff, 1809 (F. Lehmann, após L. Bojanus)

Petersburgo. Nesta mesma localidade, é nomeado pelo czar Alexandre I para a função de Cônsul-Geral no Rio de Janeiro, com chegada em 1813. Langsdorff se instala na Fazenda Mandioca em 1816, de onde começa a idealizar sua viagem científica pelo interior brasileiro. Vai à Rússia a fim de apresentar ao czar seu projeto e obter aprovação de seu financiamento, o que se efetiva em 27 de junho de 1821. Com a expedição ao Brasil, Langsdorff visava à realização de pesquisas geográficas e científicas tal como a possibilidade de descoberta de algum novo produto brasileiro destinado à exportação. Estes estudos incluem as áreas de zoologia, botânica, mineralogia e geografia, com especial ênfase à antropologia e etnologia das populações que encontram. Além do fomento fornecido pelo imperador russo, totalizado em 330 mil rublos, Langsdorff investe parte da herança recebida após a morte de um tio em Frankfurt. Langsdorff acompanha todo o percurso da expedição científica desde 1821 e é ele quem organiza todo o trajeto a ser traçado, tal como a provisão dos meios necessários para sua realização. Langsdorff parte finalmente com a expedição em 1824 em viagem à província de Minas Gerais, dando início ao último projeto que realizou em sua vida. A análise científica o orienta na busca de explicações para os fenômenos que se apresentam no percurso. No último trecho da viagem, ao longo do rio Juruena, Langsdorff adoece gravemente e perde a consciência de si. Junto ao restante da expedição, retorna ao Rio de Janeiro em março de 1829, de onde parte de volta à Europa definitivamente em maio de 1830, sem ter se recuperado completamente da doença até o fim de seus dias. Langsdorff morre em 29 de junho de 1852, em Freiburg, no sul da Alemanha.

Johann Moritz Rugendas

Rugendas nasceu em 1802 em Augsburg, na Baviera. Proveniente de uma família tradicional de artistas, cursou a Academia de Belas-Artes de Munique, especializando-se na arte do desenho. Aos 18 anos, assinou o contrato para participar como desenhista na expedição Langsdorff em 1821, chegando ao Brasil no ano seguinte. Algumas viagens às proximidades do Rio de Janeiro foram realizadas antes do início da grande expedição, momento no qual já surgem os primeiros conflitos entre Rugendas e Langsdorff. O artista acompanha a excursão à Província de Minas Gerais em 1824, mas abandona o grupo no ano seguinte quando se acirram as disputas e insatisfações com Langsdorff. Levando consigo cerca de 500 aquarelas produzidas ao longo deste período, contra o acordo estabelecido no contrato, Rugendas segue viagem pelo Brasil por conta própria. Em 1825, o artista retorna à Europa. De volta a este continente, Rugendas publica, em 1835, grande parte de seus trabalhos produzidos durante e após a expedição em “Voyage Pittoresque au Brésil”, com o apoio do naturalista Alexander von Humboldt, que se encanta por tais obras. O artista ainda volta à América e fixa-se no México, onde introduz o romantismo na pintura, dando vida aos costumes e traços típicos em seus retratos. Posteriormente, em sua vivência no Chile, realiza também viagens à Argentina, ao Peru, à Bolívia e ao Uruguai, ocupando lugar de destaque no imaginário visual dos países americanos. Rugendas morre em Weilheim, na Baviera, no ano de 1858.



Sagui, 1822 (Johann Moritz Rugendas)

N.º 4.



Costume de S. Paul.

Adrien Taunay, fils
1825.

Vestimentas de São Paulo, 1825 (Adrien-Aimée Taunay)

Aimé-Adrien Taunay

Nascido em Paris, em 1803, Taunay chega ao Brasil aos 15 anos de idade, acompanhando o pai, Nicolas Antoine Taunay, membro da Missão Artística Francesa. Após a saída de Rugendas da expedição Langsdorff, Taunay é contratado como primeiro-deshenista em 1825, devido não só ao seu talento artístico, mas à experiência em outra investigação científica à Oceania, a expedição Freycinet. Taunay acompanha a expedição Langsdorff ao longo das viagens de São Paulo ao Mato Grosso, fixando-se em Cuiabá por quase um ano. Durante este período, realizam excursões a regiões próximas, retratando povos e costumes locais, entre as quais a visita à aldeia dos Bororo, que lhe inspira à criação de um dos conjuntos de aquarelas mais destacado desta expedição. O grupo se divide em outubro de 1827, de forma que Taunay segue sob direção do botânico Ludwig Riedel, conforme suas afinidades pessoais e a necessidade de ter um artista acompanhando este trajeto. Ambos partiram de Cuiabá para Vila Bela da Santíssima Trindade para, dessa cidade, darem início à navegação até o Amazonas. Dramaticamente, Taunay morre afogado em janeiro de 1828, na tentativa de cruzar o rio Guaporé.

Hercules Florence

Florence nasceu em Nice em 1804. Desde jovem, demonstrava forte interesse pela arte e pelas ciências, além de ser um curioso por viagens de investigação. O artista chega ao Rio de Janeiro em 1824 e trabalha em uma livraria e tipografia até se candidatar a segundo-deshenista para a expedição Langsdorff, na qual ingressa em 1825. Em seus diários, registrou em detalhes suas impressões da viagem, ilustradas por aquarelas e desenhos. O uso da câmara escura para realização de seus desenhos revela a atenção com que empreende tais confecções, determinando o caráter preciso de seus retratos. Após a morte de Taunay, Florence se destaca como principal artista nos momentos finais da viagem. Além de suas ousadas experiências em pintura, ele foi o pioneiro do jornalismo paulista e, como físico e químico experiente, obteve resultados com experimentos de fixação da imagem em 1833, cerca de 6 a 8 anos antes de Daguerre, Talbot e Niepce. É possível que, durante a viagem, a necessidade de registros exatos, imparciais e rigorosamente científicos da realidade o tenha impulsionado a invenção da fotografia. Florence não apenas executou um grande número de



Índio Mandurucú, 1828 (Hercules Florence)

desenhos durante sua participação na expedição de 1825 até 1828, mas também catalogou a coleção das obras deixadas por Rugendas e Taunay. A publicação de seus diários, tanto na França como no Brasil, ocorre em 1875 e 1876, mais de 40 anos depois do momento em que os registros foram feitos. Após o término da expedição e o retorno ao Rio de Janeiro, em 1829, o artista se fixa no Brasil e se estabelece na Vila São Carlos (atual Campinas), onde se casou e constituiu família. Florence morre em 1879.

Néster Gavrilovitch Rubtsov

Nascido em 1799, Rubtsov se graduou pela Escola de Navegação da Frota do Báltico e foi recomendado a Langsdorff por um amigo, o famoso navegador russo Vassíli Mikháilovitch Golovnin. Rubtsov veio ao Brasil, em maio de 1822, contratado por Langsdorff para participar de sua expedição científica, como responsável pelas observações astronômicas e magnéticas. Também estava destinado ao encargo de confecção dos mapas e plantas das regiões visitadas, tendo à disposição um excelente conjunto de instrumentos astronômicos de fabricação inglesa. Rubtsov passou a ser o braço direito de Langsdorff durante todos os anos da expedição. Primeira experiência de extenso mapeamento de área do território brasileiro, os mapas de Rubtsov contêm uma quantidade enorme de informações que podem ser utilizadas em diversos ramos do conhecimento. Após seu retorno à Rússia, Rubtsov assume a direção do Arquivo do Departamento Hidrográfico do Ministério da Marinha em 1837, posição da qual se aposenta em 1860. Rubtsov faleceu em São Petersburgo, no ano de 1874.

A história das relações de Langsdorff com o Brasil está cheia de verdadeira dramaticidade: foi assim durante a vida do cientista e, também, depois de sua morte.

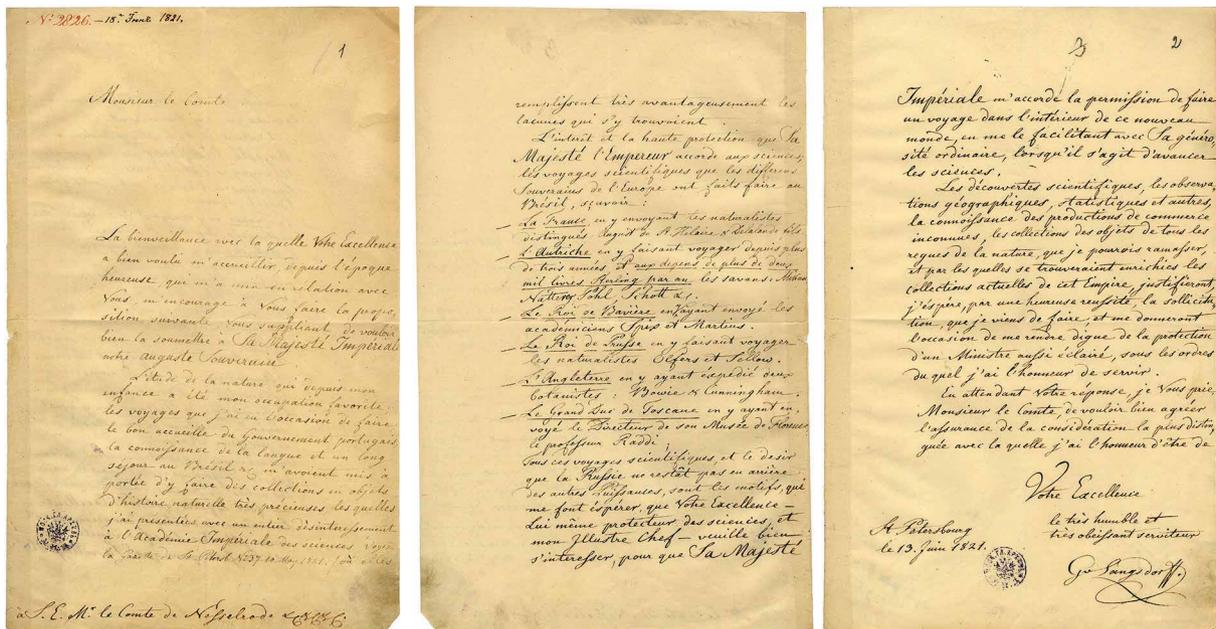
Langsdorff foi um homem da época do Iluminismo. Estudou na Universidade de Göttingen. Um de seus mestres, o ilustre antropólogo Johann Blumenbach, foi responsável pela formação de uma geração inteira de viajantes que se destacaram pela diversidade dos conhecimentos científicos. Langsdorff entrou no serviço russo graças ao chanceler Nikolai Petróvitch Rumiántsev, também iluminista e grande mecenas, e que, ao exercer cargos públicos, aspirou a transformar a Rússia em um “império comercial”.

Durante a década seguinte, Langsdorff não encontraria nada que, sequer de longe, pudesse ser comparado com o Brasil. Ele teve, entretanto, a sorte de visitar, a bordo do “Nadejda”, as Ilhas Havaianas, o Kamchatka, o Japão, e, em seguida, já sozinho, foi ao Alasca, à Califórnia e atravessou toda a Eurásia, de Okhotsk a São Petersburgo. Quando, fugindo das tropas de Napoleão, que havia ocupado Portugal, a corte real de Bragança mudou-se para o Rio de Janeiro, onde foi instituído o Consulado Geral da Rússia, Langsdorff (que já era o membro da Academia das Ciências de São Petersburgo) foi nomeado por Rumiántsev

ao cargo de Cônsul-Geral. Uma vez que Grigóri Ivánovitch, como era chamado o cientista na Rússia, praticou medicina em Lisboa entre os anos 1797 e 1803 e obteve, assim, o perfeito domínio do português, em 1813, ele se viu de novo no Brasil.

Desde então, o Brasil, colônia portuguesa que há pouco era desconhecida pelo mundo e bastante fechada para os estrangeiros, abre-se para a ciência européia. Em 1816, Langsdorff adquiriu perto do Rio de Janeiro, nas proximidades de Porto d’Estrella, a Fazenda Mandioca, onde fundou um inusitado, para a época, centro de pesquisa dotado de uma rica biblioteca, várias coleções de ciências naturais e jardim botânico. Por esta fazenda e pela hospitaleira casa de Langsdorff no Rio de Janeiro, passaram todos os viajantes europeus que chegaram ao Brasil: dentre eles, o mineralogista alemão, W. Eschwege, o botânico francês A. Saint-Hilaire, os membros da expedição austro-bávaro J. Spix, K. Martius, J. Pohl, J. Natterer e muitos outros.

De 1813 a 1819, Langsdorff recolheu extensas coleções científicas nas províncias do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Uma parte delas foi enviada para a Rússia pelos navios russos que se encontravam ancorados na capital brasileira. Já a outra parte das coleções, Langsdorff queria levar pessoalmente a



Carta de Langsdorff com a proposta ao Governo russo de organizar expedição científica ao Brasil (1821)



Rio Cubatão perto de Santos, 1825 (Adrien-Aimée Taunay)

Petersburgo, visto que ele pretendia solicitar uma audiência com o Imperador Alexandre I para justificar seu projeto, aquela grande expedição científica russa para as regiões do interior do Brasil.

Em 15 (27) de junho de 1821, Alexandre I aprovou o projeto de Langsdorff. Para a realização da viagem, foi concedido ao cientista o montante fixo de 40 mil rublos e mais 10 mil rublos anuais.

O corpo do pessoal, a rota e os resultados da expedição russa no Brasil não deixam de impressionar. A rota que a expedição percorreu sob sua liderança distinguiu-se por notável coragem e originalidade. De 1822 a 1824, os participantes da expedição exploraram regiões pouco conhecidas da província de Rio de Janeiro; de 1824 a 1825, de Minas Gerais; e, de 1825 a 1826, de São Paulo. De junho de 1826 até janeiro de 1827, seguindo pelos rios Tietê, Paraná, Pardo, Coxim, Taquari, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá, a expedição chegou à região de Cuiabá, capital da província Mato Grosso. Até março de 1828, Langsdorff e seus companheiros exploraram o Mato Grosso, e, em seguida, divididos em dois grupos (a fim de explorar um território maior), chegaram ao Amazonas: o primeiro grupo seguiu

pelos rios Preto, Arinos, Juruena e Tapajós; o segundo fez o caminho pelos rios Guaporé, Mamoré e Madeira. Uma grave febre, que atacou Langsdorff na primavera de 1828 na Amazônia, obrigou o cientista a interromper a expedição e causou a subsequente perda de memória que o impediu de retomar as pesquisas científicas. O tempo que Langsdorff sempre quis acelerar, desde então, ficou parado para sempre para ele.

Os viajantes encontraram-se em Belém e, em março de 1829, voltaram ao Rio de Janeiro por via marítima. O primeiro estudo realmente abrangente sobre o Planalto Brasileiro e o caminho percorrido pela expedição através dos sistemas fluviais do alto rio Paraná, do alto rio Paraguai e do rio Tapajós foram verdadeiros atos da coragem científica de Langsdorff e de seus companheiros. O arquivo de Langsdorff inclui 26 cadernos de seus diários, assim como trabalhos, cartas, dicionários de línguas indígenas, cópias de documentos de arquivos e outros materiais, totalizando mais de 4 mil páginas. Elas contêm informações valiosíssimas sobre Geografia, Botânica, Zoologia, Medicina, Economia, Estatística, História, Etnografia, Linguística bem como outros ramos do conhecimento.

Praia Rodrigues – entre 1827 e 1835
(Johann Moritz Rugendas)





A Escola do Teatro Bolshoi

exemplo da cooperação cultural sem precedentes

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é um projeto cultural em pleno desenvolvimento, cuja grandeza se verifica pela extensão social, dimensão cultural e pela abrangência educacional que alcança com seus propósitos e atividades. Uma verdadeira ponte cultural entre o Brasil e a Rússia. Instalada na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina, desde 15 de março de 2000, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil é a única extensão do Teatro Bolshoi no mundo e pela primeira vez, o Teatro transfere a outro país o método de ensino de balé que o tornou uma das mais respeitadas instituições do mundo

Tudo começou quando em 1995, para que outras nações tivessem oportunidade de conhecer a metodologia aplicada na Rússia, o diretor artístico do Teatro Bolshoi, Alexander Bogatyrev, idealizou um projeto que reproduzia as mesmas características da Escola Coreográfica de Moscou.

Em 1996 a Cia. do Teatro Bolshoi realizou uma turnê no Brasil e Joinville foi incluída no programa. O espetáculo ocorreu no 14º Festival de Dança de Joinville. A parte russa ficou impressionada com a receptividade do público e a reverência da cidade diante da arte. Depois disso, o russo Bogatyrev esboçou propostas para montar uma unidade da Escola no país, contemplando questões como a aplicação da metodologia, seleção de professores e alunos, estrutura física necessária.

Em 1998 o idealizador Bogatyrev faleceu. Mas seu legado era consistente: o esboço do projeto estava concluído e foi apresentado para prefeitos e diretores de instituições de ensino do Brasil. O prefeito de Joinville na época, Luiz Henrique da Silveira, comprometeu-se no desenvolvimento da proposta. No dia 20 de julho de 1999, na abertura do 17º Festival de Dança de Joinville, Alla Mikhailchenko, primeira

bailarina do Teatro Bolshoi, assinou o protocolo de intenções com o prefeito. Entre os fatores decisivos para a escolha de Joinville estava a profunda ligação da cidade com a dança, em função de seu tradicional festival. Além disso, o então prefeito empenhou-se pessoalmente nos processos institucionais entre o Brasil e a Rússia e disponibilizou uma área de aproximadamente 6 mil metros quadrados no Centreventos Cau Hansen, para instalação da sede.

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, localizada no norte de Santa Catarina, na cidade de Joinville, teve sua inauguração no dia 15 de março de 2000, e foi marcada pela presença do diretor do Teatro Bolshoi Vladimir Vasiliev, o prefeito de Joinville Luiz Henrique da Silveira, além de autoridades, artistas e comunidade. Vladimir Vasiliev e Luiz Henrique da Silveira tornaram-se os patronos fundadores da instituição. Pela primeira vez, nos 224 anos de história, o Bolshoi de Moscou transferiu a outro país o método de ensino de balé que o tornou uma das mais respeitadas instituições do mundo.

Com apenas um ano de atividades, aconteceu a estreia do primeiro espetáculo: I Mostra Didática de Dança. Pela primeira vez, alunos participaram de uma



produção cênica que, além de proporcionar a eles vivência do palco, serviu também de complementação didática. Passo a passo, os alunos experimentaram sua evolução compartilhando-a com o público.

Em 2002 foi realizada a primeira Exposição Fotográfica da Escola Bolshoi no Teatro Bolshoi em Moscou, contando com as presenças do Presidente Fernando Henrique Cardoso e do Ministro russo da Cultura, Mikhail Shvydkoi. Nos palcos, a I Mostra Didática rodou o país com uma série de apresentações e uma delas, acontece no Festival de Dança de Joinville.

Em 2003 deu-se a primeira apresentação internacional da Escola em Magdeburg, Alemanha.

Em 2005 a Escola Bolshoi realizou o primeiro intercâmbio cultural e educacional com a Rússia com 21 alunos da instituição visitando o nosso país para conhecer os costumes e tradições. Já no ano seguinte os alunos brasileiros dançaram na sede mãe, o Teatro Bolshoi de Moscou e aluna Mariana Gomes se tornou a primeira brasileira contratada pelo Teatro Bolshoi.

Em 2010 o diretor geral do Teatro Bolshoi de Moscou, Anatoly Iksanov, participou da cerimônia de abertura das comemorações por ocasião do 10º aniversário e assinou a renovação do contrato com a Escola Bolshoi. A vinda do diretor russo foi um marco, e oficializou o reconhecimento ao trabalho realizado pela instituição brasileira. O texto do contrato ressaltou o interesse dos dois países no incremento do intercâmbio cultural, educacional e esportivo visando o estreitamento das relações entre as instituições. A assinatura do documento foi a comprovação de que a Escola Bolshoi utiliza a metodologia russa de forma adequada e de que está cumprindo com todas as exigências feitas pelo Teatro Bolshoi de Moscou.

Em 2011 no âmbito da V Reunião da Comissão Russo-Brasileira de Alto Nível de Cooperação foi ressaltada a importância da Escola do Teatro Bolshoi. Os líderes da Rússia e do Brasil assinaram uma Declaração Conjunta que manifestava a disposição de prestar todo o apoio a iniciativas de cooperação cultural e ressaltaram a importância da atividade da Escola do Teatro Bolshoi em Joinville.





Em 2016 a bailarina da Cia. Jovem Thais Diógenes e o aluno da Escola Bolshoi Luiz Fernando Xavier foram condutores da Tocha Olímpica em Joinville/SC, unindo-se à mensagem de paz e união do revezamento.

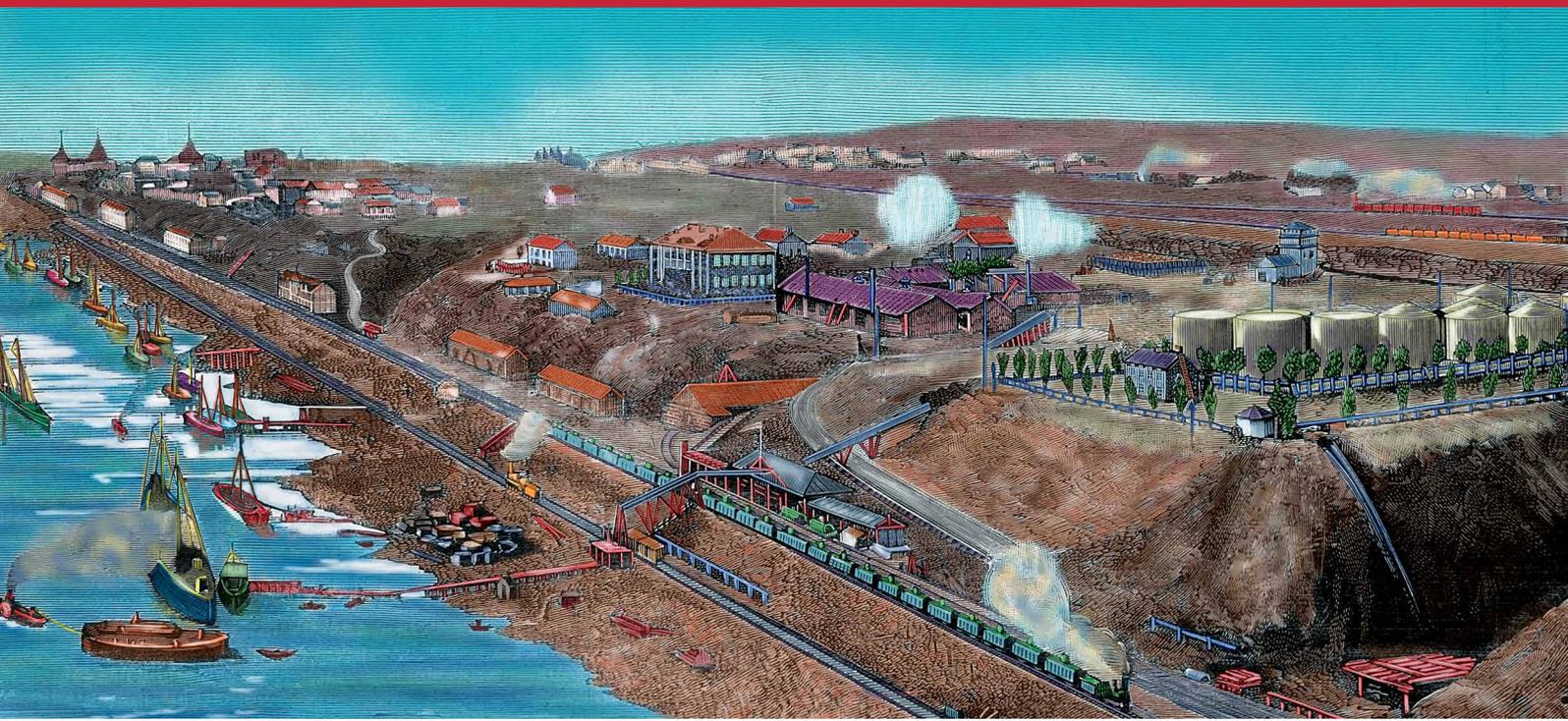
Em 2018 a Escola comemorou o 18º aniversário desde a sua fundação. Para celebrar a data, a Escola preparou dois espetáculos de Gala no Teatro Juarez Machado. O evento contou com a presença do Exmo. Sr. Embaixador da Rússia no Brasil, Sergey Akopov, e do Cônsul-Geral da Rússia em São Paulo, Yury Lezgintsev.

A Escola é uma das maiores realizações da cooperação russo-brasileira na área da cultura, verdadeiro patrimônio deste país. Num prazo bem curto da sua existência, recebeu fama entre os amantes de balé não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Também representa um eficaz projeto social que dá oportunidade a crianças talentosas de todos os estados do Brasil, bem como de uma série de outros países da América Latina, de receber uma formação multifacetada de qualidade e entrar no mundo maravilhoso da arte coreográfica. ■







Cidade e porto de Tsaritsyn (Rússia Oriental), agora Volgogrado. À direita, depósitos refinados de petróleo das minas de Baku. 1884

A história do comércio entre Rússia e Brasil

Por **Viatcheslav Óssipov**, especial para a Gazeta Russa

Em 1814, chegaram ao Brasil os dois primeiros navios mercantes da Rússia, de propriedade da Casa de Comércio Brandt-Rodde & K. Nos anos seguintes, o comércio se desenvolveu apenas através de intermediários e alcançou uma cifra entre 3 milhões e 4 milhões de rublos (entre US\$ 65 mil e US\$ 87 mil). O volume de exportação da Rússia foi cinco vezes menor do que o de importação, composta principalmente por algodão, café, couro, borracha e baunilha. Na costa brasileira, por sua vez, os russos entregavam trigo, madeira, petróleo, adubos minerais, vodka, álcool, ouro, esmalte e louça.

“O período de 1814 a 1917 foi caracterizado pelo grande interesse e esforço mútuo em se estabelecer o comércio perene. Mesmo assim, os empreendimentos sofreram diversas dificuldades, em primeiro lugar, da grande influência negativa da Inglaterra, fornecedora

e compradora de produtos coloniais e das exportações russas, bem como do pequeno tamanho da frota mercante russa e da total dependência de intermediários, impedindo de forma significativa a expansão do comércio Brasil-Rússia”, explica o economista e historiador Aidar Shakírov.

Totalmente diferente foi o período entre 1917 e 1991, caracterizado em um primeiro momento por um grande impulso e depois pelo congelamento total do comércio entre os dois países. Eventos políticos, militares e revolucionários ocorridos tanto na URSS quanto no Brasil tiveram efeitos notáveis nas relações comerciais. Em 9 de dezembro de 1959 foi assinado entre os dois países o Tratado sobre Comércio e Pagamentos, que colocou as relações bilaterais de URSS e Brasil em um novo patamar histórico.

Primeiramente, logo em 23 de novembro de 1961, as relações diplomáticas foram reestabelecidas. Em dois anos, escritórios de representação comercial foram abertos em Moscou e no Rio de Janeiro. Entre 1959 e 1963, o comércio aumentou 12 vezes, de 5,6 milhões para a 65,6 milhões de rublos (de US\$ 122 mil para US\$ 1,4 milhão). A participação da URSS no comércio exterior brasileiro em 1963 chegou a 3%.

Mas com a subida dos militares ao poder no Brasil em 1964, as relações comerciais congelaram: um pouco de petróleo russo em troca de algumas sacas de café e mais nada.

Durante a segunda metade da década de 1970 observou-se novamente um aumento no volume dos negócios, partindo de 125,8 milhões de rublos (US\$ 2,8 milhões) em 1973 a 445,5 milhões (US\$ 9,7 milhões) em 1978. O Brasil manteve regularmente o saldo positivo da balança comercial com a URSS, enquanto que “com as nações desenvolvidas o país constantemente apresentava um déficit comercial”, afirma Shakírov em sua obra “Rússia-Brasil: relações econômicas internacionais”. Naqueles anos, o Brasil adquiria sobretudo produtos de engenharia soviética, tais como turbinas e geradores que ainda hoje funcionam nas usinas hidrelétricas de Capivara e Sobradinho.

Cooperação

Nos anos 80 observa-se a transição das relações econômicas pautadas em acordos comerciais para o status de

cooperação econômica. Nessa época, foi dado início aos trabalhos da Comissão Intergovernamental sobre Comércio e Cooperação Econômica e Técnico-Científica. Como resultado, já em 1984, uma equipe técnica composta por especialistas soviéticos prestou assistência à construção de uma usina para a produção de álcool etílico. Além disso, siderúrgicas brasileiras compraram tecnologia russa para alguns processos de fundição.

A última década do século 20 foi marcada por uma queda nas relações econômicas e pela estagnação em muitas áreas de indústria e comércio. A razão reside na reestruturação da vida e das atividades econômicas na Rússia, tanto no plano interno quanto no externo. No que toca à cooperação técnico-militar, apesar da compra pelo Brasil de mísseis anti-áereos “Iglá” em 1994, não é possível considerar um sucesso os esforços nesta área.

Recuperação

Sinais de recuperação começam a despontar na primeira década do século 21. As relações comerciais apresentam um crescimento de 42% em 2010, com as trocas alcançando o montante de US\$ 6 bilhões. Este progresso se deu após uma acentuada queda de 46% durante o ano de 2009, sob os US\$ 8 bilhões anteriores à crise financeira global de 2008. Em 2012, as trocas comerciais batiam a cifra de US\$ 6,7 bilhões.



*Plantação na fazenda Santa Genebra,
na província de São Paulo, 1880*

Estado corrente das relações comerciais

Conforme os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços em 2017 o Brasil exportou para a Rússia mercadorias e serviços no volume de 2,7 bilhões de dólares, importou – no volume de 2,6 bilhões de dólares. Em 2017 a Rússia continuou a ocupar um lugar estável nas exportações (1,72%) e importações (1,24%) do Brasil. O país é o principal parceiro da Rússia na América Latina.

Tal como nos anos posteriores mais de 90% das exportações brasileiras para a Rússia são produtos agrícolas.

Composição das exportações brasileiras para a Rússia:

- carne suína – 662,9 US\$ milhões
- carne bovina – 450,2 US\$ milhões
- soja – 415,7 US\$ milhões
- açúcar bruto – 192,9 US\$ milhões
- máquinas mecânicas – 188 US\$ milhões
- carne avícola – 126,6 US\$ milhões
- café solúvel – 90,1 US\$ milhões
- café em grãos – 82,9 US\$ milhões
- tabaco – 62,4 US\$ milhões
- amendoim – 61,8 US\$ milhões

Composição das importações brasileiras originárias da Rússia:

- adubos de potássio – 480,6 US\$ milhões
- adubos amoníacos – 281 US\$ milhões
- nafta petroquímica – 276,5 US\$ milhões
- alumínio – 252,4 US\$ milhões
- nitrato de amônio – 251,3 US\$ milhões
- carvão betuminoso – 173,5 US\$ milhões
- carbamida – 171,8 US\$ milhões
- adubos de fosfato – 134,5 US\$ milhões
- carvão mineral – 72,6 US\$ milhões
- paládio – 66,6 US\$ milhões
- óleo diesel – 39,9 US\$ milhões

As empresas russas continuam a exercer atividade intensa no Brasil. Assim, a “Rosneft Brasil”, subsidiária da estatal russa “Rosneft”, no decorrer de 2016 tem efetuado preparativos para começar perfuração na região do rio Solimões. Foram contratadas empresas de serviço de petróleo, companhias de transporte e logística, criada a infraestrutura necessária nos lugares de perfuração. Em 2017 foi perfurado o primeiro poço de exploração na bacia do Solimões.

A representação da “Rosatom”, “Rosatom America Latina Ltda”, exerce uma política ativa de promoção das tecnologias nucleares russas no território do Brasil. Em 2017 foi assinado o Memorando de Entendimento entre a “Rosatom” e “Eletronuclear”. Realizam-se consultas técnicas sobre a possível participação da “Rosatom” na conclusão da construção da usina Angra-3.

Em dezembro de 2017 a “Rosatom Isotop” e o “Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares” assinaram o contrato de 5 anos sobre o fornecimento de um vasto leque de lavra de isótopos para o Brasil. Conforme a informação publicada pela Parte Brasileira o limite de trocas por ano será por volta de 13 milhões de dólares. Existem perspectivas de cooperação com o Brasil na área de medicina nuclear.

Além disso, a empresa subsidiária da “Rosatom” e a empresa Indústrias Nucleares do Brasil (INB) desenvolvem a cooperação na área do ciclo do combustível nuclear, antes de mais nada, na esfera de reciclagem dos materiais que contêm urânio e fornecimento para o Brasil de lavra de urânio.

Em abril de 2017 a S/A russa a “Corporação de Ciência e Produção Sistemas de construção de equipamentos de precisão” começou a exploração do complexo de fibra óptica e medição de parâmetros para detecção de detritos espaciais no território do Laboratório Nacional de Astrofísica (a 37 km da cidade de Itajuba, MG).

Foi prorrogado o contrato de exploração da estação de monitoramento GLONASS na cidade de Recife bem como da estação óptica quântica na cidade de Brasília. No total no território do país funcionam 4 sistemas GLONASS. ■





Estrogonofe RUSSO

Por **Lúri Stefanov**, para o Russia Beyond



Fácil de preparar, prato de carne tornou-se mundialmente conhecido – e comum à mesa de qualquer brasileiro. Mas poucos sabem que a sua receita original foi desenvolvida na Rússia.

O nome surgiu em homenagem a algum membro da numerosa e importante família Stroganov - mais provavelmente, Aleksandr Stroganov de Odessa ou o conde Pável Stroganov. Ambos, assim como muitos nobres de seu tempo, realizavam banquetes com frequência, e o prato teria sido inventado especialmente para uma dessas ocasiões.

Um chef francês que trabalhava para a família inovou ao combinar a tradicional carne grelhada da culinária francesa com a tradição russa dos molhos. O sucesso foi imediato: em primeiro lugar, era uma receita prática e de encher a barriga; fora isso, podia ser facilmente dividida em porções.

Ingredientes (para 2-3 porções):

- 300 g de carne
- 2-3 cebolas
- 200 g de creme de leite
- 3 batatas
- 2 pepinos em conserva
- 1 colher de sopa de molho de tomate
- Meio copo de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de sour cream (ou coalhada fresca)
- 1 colher de sopa de molho de tomate
- Endro

Modo de preparo

1. Corte a carne em tiras de aproximadamente meio centímetro de largura;
2. Em seguida, envolva as tiras de carne em farinha de trigo. Adicione sal e pimenta a gosto.
3. Corte as cebolas em anéis ou em tiras maiores;
4. Primeiro, cozinhe as batatas, mas só um pouco; depois, frite-as na frigideira até ficarem crocantes. Adicione sal a gosto.
5. Hora da carne! Coloque um pouco de óleo vegetal com um pequeno pedaço de manteiga na frigideira e adicione a cebola. Quando ela começar a ficar macia e translúcida, coloque a carne sobre a cebola de forma que não toque o fundo da frigideira. Não deixe a carne fritar, ela deve cozinhar por um tempo e ficar tenra.
6. Acrescente o molho de tomate, o creme de leite e o sour cream (ou coalhada fresca). Deixe cozinhar por cerca de 20 minutos. O estrogonofe de carne também pode ser servido com batatas assadas ou purê de batatas.
7. Agora só falta acrescentar os pickles, o endro e a pimenta moída na hora.

Priátnogo appetita!

RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada
da Rússia no Brasil

2018 #9

**Sob direção
do Embaixador
da Rússia no Brasil**
Sergey Akopov

Redação
Margarita Kazarian

Pesquisa iconográfica
Paulo Roberto Pereira Pinto

Direção de arte
Paulo Roberto Pereira Pinto

Impressão
Athalaia Gráfica e Editora

Colaboração
Sputnik Brasil
Gazeta Russa

 RÚSSIA





